Estudo do Livro A Caminho da Luz

Emmanuel – Chico Xavier

Tema: 4 – Cap. VII – O povo de Israel

Cap. VIII – A China milenária

VII – O povo de Israel

Israel - Moisés - O Judaísmo e o Cristianismo - O Monoteísmo - A escolha de Israel - A incompreensão do Judaísmo - No porvir

71. Dos Espíritos degredados na Terra, os hebreus constituíram a raça mais forte e mais homogênea. (P. 65)
72. Antecipando-se às conquistas dos outros povos, Israel ensinou desde cedo a fraternidade, a par de uma fé soberana e imorredoura. (P. 66)
73. Moisés, o grande legislador hebreu, recebeu no Egito antigo primorosa educação, protegido por Termútis. (P. 66)
74. Médiun extraordinário foi ele quem recebeu dos emissários do Cristo, no Sinai, os dez mandamentos que representam a base de toda a justiça do mundo. (PP. 66 e 67)
75. Uma perfeita conexão reúne os ensinamentos de Moisés e de Jesus, os quais representam duas etapas diferentes do progresso humano. (P. 68)
76. Jesus seguiu todos os passos do povo hebreu, em sua marcha à procura da Terra Prometida, assistindo-o nos mais delicados momentos de sua vida, e foi sob sua proteção que se organizaram os reinos de Israel e de Judá, na Palestina. (P. 68)
77. Todas as raças da Terra devem aos judeus esse benefício sagrado que consiste na revelação do Deus Único, Pai de todas as criaturas e Providência de todos os seres. (PP. 68 e 69)
78. Mais tarde, quando veio Jesus, o povo judeu não o entendeu, porque, segundo a sua concepção, o Senhor deveria chegar ao carro magnífico de suas glórias divinas, humilhar todos os reis do mundo e conferir a Israel o cetro supremo da direção de todos os povos do planeta. (P. 70)
79. Na verdade, apesar de sua crença fervorosa, Israel não sabia que toda salvação tem de começar no íntimo de cada um e, cumprindo as profecias de seus próprios filhos, conduziu ao martírio da cruz o divino Cordeiro. (P. 71)
80. A realidade é que um sopro de amargura pesou mais fortemente sobre os destinos da raça, depois da ignominiosa tarde do Calvário. As sombras diabólicas, que caíram sobre o Templo de Jerusalém, acompanharam igualmente o povo escolhido em todas as direções, pelas estradas longas do mundo. (P. 71)

VIII – A China milenária

A China - A cristalização das ideias chinesas - Fo-Hi - Confúcio e Lao-Tsé - O Nirvana - A China atual - A edificação do Evangelho

81. Quando se verificou o advento das almas proscritas do sistema da Capela, já a existência chinesa contava com uma organização regular, oferecendo os tipos mais homogêneos e mais selecionados do planeta. (P. 74)
82. A civilização e o progresso, como a própria vida, dependem das trocas incessantes; não foi, porém, o que ocorreu com a China, cujo insulamento voluntário fez com que se cristalizassem suas idéias. (P. 74)
83. Por sua obstinada resistência, as idéias chinesas estagnaram-se na marcha do tempo, embora devamos reconhecer a grandeza de suas elevadas expressões espirituais. (P. 75)
84. Desde os tempos mais distantes, Jesus enviou missionários a esses agrupamentos de criaturas. As raças adâmicas não haviam chegado ao orbe terrestre e já se ouviam na China

grandes ensinamentos do plano espiritual, como os trazidos pelo grande Fo-Hi, o compilador de suas ciências religiosas. (PP. 75 e 76)

85. Fo-Hi refere-se, no seu "Y-King", aos sábios que o antecederam, cujos ensinamentos apresentam-nos uma ciência altamente evolutiva. (P. 76)

86. Em seguida, Jesus envia-lhes a palavra de Confúcio (ou Kong-Fo-Tsé), cinco séculos antes de sua própria vinda, preparando os caminhos do Evangelho no mundo, tal como procedera com a Grécia, Roma e outros centros. (P. 76)

87. Confúcio faz ressurgir na China os ensinamentos de Lao-Tsé, que fora um elevado mensageiro do Senhor para as raças amarelas e cujas lições estão cheias do perfume de requintada sabedoria moral. (P. 76)

88. Lao-Tsé, de cujos ensinamentos Confúcio fez questão de formar a base dos seus princípios, viveu seis séculos antes do advento do Cristo. (P. 77)

89. De um modo geral, o culto dos antepassados constitui o princípio de sua fé; as relações com o plano invisível constituem um fenômeno comum; a idéia da necessidade de aperfeiçoamento espiritual é latente em todos os corações. (PP. 77 e 78)

90. O Nirvana deve ser considerado como a união permanente da alma com Deus, finalidade de todos os caminhos evolutivos; nunca, porém, como sinônimo de imperturbável quietude ou beatífica realização do não ser. (P. 78)

91. A falsa interpretação do Nirvana prejudicou as elevadas possibilidades criadoras do espírito chinês, cristalizou-lhe as concepções e paralisou-lhe a marcha para as grandes conquistas. (P. 78)

92. Observando o estado de estagnação da alma chinesa nestes últimos séculos, concluimos ser imperioso que a China passe a comungar no banquete de fraternidade dos outros povos. O Evangelho do Cristo ainda não chegou lá, mas um sopro de vida, um dia, romperá as sombras milenárias que caíram sobre o povo chinês. (N.R.: Lembremos que este livro foi escrito bem antes da revolução socialista que mudou a fisionomia e a economia da China.) (PP. 79 e 80)

Estudo baseado no material extraído do site:

<http://espiritismo-nascimento.blogspot.com/2010/09/caminho-da-luz-resumo.html>

10 de setembro de 2010 - Postado por Prof. Edgar.